

ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Autor: Otávio Vieira Sobreira Júnior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
otavio.sobreira@uece.br

Coautor: Francisco Wagner de Sousa Paula
Universidade Estadual do Ceará – UECE
wagner.sousa@uece.br

Orientadora: Germana Costa Paixão
Universidade Estadual do Ceará – UECE
germana.paixao@uece.br

Resumo: O ato de planejar aulas é uma atividade que faz parte da rotina de todo profissional da educação. Por isso, torna-se evidente a necessidade da inclusão, para alunos de graduação em cursos de licenciatura plena, de atividades que tenham como principal objetivo a construção de planos de aula. Nesse mister, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desempenho e a participação de uma turma de alunos de uma graduação a distância quanto a elaboração desses instrumentais, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle[®]. Foram analisadas três atividades desta natureza, sendo observados os critérios: frequência relativa e absoluta de atividades entregues, médias das notas e equívocos recorrentes nos planos apresentados. Os dados do trabalho foram devidamente apreciados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática. Em relação às médias, observaram-se bons resultados, mas a análise qualitativa aponta que houve cinco erros principais cometidos pelos alunos, principalmente referentes à ausência de elementos na estrutura básica do plano, erros na descrição metodológica e avaliação das aulas e uso de referências não seguras para fundamentação. Tais fatores apontam para a necessidade do fortalecimento da formação inicial dos futuros professores, reforçando que este tipo de atividade precisa ser desenvolvida outras vezes, principalmente pela proposta do curso, mas é necessário que seja superada a mera entrega de um produto solicitado em alguma atividade, para que estes planos de aula tenham um sentido pedagógico com vistas a compor a prática docente futura desses cursistas.

Palavras-chave: Plano de aula, Planejamento, Educação.

1. INTRODUÇÃO

O ato de planejar aulas é uma atividade que faz parte da rotina de todo profissional da educação. Para isso, opta-se por instrumentalizar este planejamento por meio da construção dos planos de aula que, para Piletti (2001, p. 73), podem ser definidos como a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. Ou seja, a sistematização de todas as atividades que ocorrem no período de tempo em que professor e aluno interagem, em uma dinâmica de ensino-aprendizagem.

Para o desempenho de sua função didática, o professor é responsável pelo planejamento, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Esta metodologia deve ser pautada no processo pedagógico da aula,

vinculada à temática a ser abordada e a seu conteúdo específico, nos objetivos a serem alcançados junto aos alunos e nos recursos necessários e disponíveis para a sua realização (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

Luckesi (2001, p. 108) defende que

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados.

De acordo com Libâneo (1994), o ato de planejar suas atividades é fundamental ao professor, tendo em vista que se acompanha do conjunto de meios e condições pelos quais este profissional dirige e estimula o processo de ensino em função da aprendizagem do aluno. Afinal, a dinâmica interna de toda e qualquer aula prevê o planejamento, os objetivos, as finalidades, os conteúdos, os métodos, as técnicas de ensino, as tecnologias e a avaliação em um espaço e tempo previamente definidos.

Segundo apontamentos do Ministério da Educação – MEC (2006, p. 40),

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado.

No entanto, Fusari (2008, p. 47) reforça que o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui esta tarefa de preparação da aula em si, devendo ser encarada como algo de seu cotidiano, pois faz parte da competência teórica do professor e dos compromissos com a democratização do ensino.

Portanto, torna-se evidente a necessidade da inclusão de atividades que tenham como principal objetivo a construção de planos de aula, para alunos de graduação em cursos de licenciatura plena, tendo em vista que estes, tão logo, serão futuros educadores e precisam estar minimamente preparados para as atividades pedagógicas da práxis desta profissão. Para Schmitz (2000, p. 104), esses profissionais em início de carreira no magistério adquirem mais confiança para ministrar aulas, uma vez que, no plano de aula, é possível esclarecer os objetivos, sistematizar as atividades e facilitar seu acompanhamento.

Neste mister, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desempenho e a participação de uma turma de alunos do 4º semestre do Curso de Ciências Biológicas a

distância da Universidade Estadual do Ceará – UECE, pelo programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, polo Maracanaú-CE, quanto à elaboração de planos de aula utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle®.

2. METODOLOGIA

Durante os dois semestres do ano de 2017 e o primeiro semestre do ano de 2018, os alunos cursaram 15 disciplinas, desenvolvendo 45 atividades assíncronas (ou seja, aquelas que ocorrem em tempos diversos, em que os participantes não precisam estar simultaneamente *online* para a produção ou envio), sendo que três delas foram compostas pela elaboração de um Plano de Aula como produto principal a ser entregue.

Foi disponibilizado aos alunos um modelo padrão de Plano de Aula, baseado na proposta do Portal do Professor/MEC, lançado no ano de 2008, que tem como objetivo apoiar o processo de formação, inicial ou contínua, de professores e enriquecer a sua prática pedagógica. O portal propõe um modelo que incorpora em seus componentes a estrutura básica indicada no Quadro 1:

Quadro 1 – Esquema de um Plano de Aula segundo o Portal do Professor/MEC (2008)

Título	
Autor	
Estrutura Curricular	Modalidade
	Componente Curricular
	Tema
Dados da Aula	O que o aluno poderá aprender com essa aula? (objetivos)
	Duração das atividades
	Conhecimentos prévios trabalhados pelos professores com os alunos
	Estratégias e recursos da aula (metodologia)
	Recursos complementares
Avaliação	
Referências	

Fonte: Levantamento realizado pelos autores do trabalho.

Os dados quantitativos do trabalho (as notas e o quantitativo de atividades entregues) foram tabulados e analisados por médias e percentagens simples, sendo os resultados devidamente apreciados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática.

Como critério para a definição das notas, foi utilizado o instrumental proposto por Ponte e Castro (2015), com pontuação máxima total de 100 pontos, dispostos conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Critérios utilizados para a avaliação de planos de aula do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, polo de Maracanaú-CE.

Critério de avaliação	Pontuação máxima de cada critério
1. Presença de todos os componentes do modelo padrão	30 pontos
2. Objetivos da aula	15 pontos
3. Criatividade na definição da metodologia	20 pontos
4. Avaliação	20 pontos
5. Referências	05 pontos
6. Ortografia e gramática	10 pontos
Total de pontos	100 pontos

Fonte: Levantamento realizado pelos autores do trabalho.

No período do estudo, considerando que uma parcela relevante dos cursistas da turma já possuía uma graduação, muitos alunos solicitaram o “aproveitamento de disciplinas”. Por tal motivo, a população de matriculados variou ao longo dos três semestres nas disciplinas cursadas, conforme os dados expressos na Tabela 2.

Também foi realizada uma análise qualitativa das participações dos alunos, sendo observados os principais equívocos cometidos pelos participantes. Como instrumentos desta pesquisa foram consideradas as ponderações e as notas atribuídas pelo tutor a distância da turma em seus *feedbacks*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das participações dos alunos ao longo das três atividades está representada na Tabela 2, que nos traz um panorama das disciplinas, síntese dos temas geradores dos planos de aula, quantitativo de alunos que participaram da disciplina (uma vez que, em alguns casos, houve alunos que não cursaram uma determinada disciplina porque realizaram o aproveitamento ou desistiram do curso), frequências relativa e absoluta de atividades entregues e média aritmética das notas das avaliações (calculada através das atividades efetivamente entregues).

Tabela 2 – Síntese das atividades que envolviam planos de aula em turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, polo de Maracanaú-CE.

Semestre	Disciplina	Matrícula	Síntese dos temas geradores dos planos de aula	Atividades entregues	Médias das notas
2017.1	Técnicas de Transmissão do Conhecimento Biológico (TTCB)	40 alunos	Divididos em equipes de no máximo quatro alunos, os alunos deveriam escolher um dentre dez métodos de ensino disponíveis e elaborar um plano de aula utilizando esta metodologia.	25 planos (62,5%)	91,15
2017.2	Psicologia do Desenvolvimento	28 alunos	Individualmente, os alunos deveriam escolher dentre sete temas disponíveis (<i>Bullying</i> ; Violência sexual; Adolescência e trabalho; Drogas; Identidade de gêneros na escola; Preconceitos na escola; A influência da mídia no comportamento) e elaborar um plano de aula, cuja metodologia descrevesse uma ação educativa (feira, minicurso, palestra, <i>workshop</i> , aula prática, seminários, dentre outras) que visasse contribuir com o desenvolvimento cognitivo e interpessoal entre os alunos.	23 planos (82,1%)	91,73
2018.1	Embriologia e Histologia Animal	24 alunos	Os alunos deveriam escolher um dos modelos didáticos desenvolvidos pelos colegas e apresentados como produto em uma atividade avaliativa anterior e elaborar, individualmente, um plano de aula voltado ao Ensino Médio, no qual o referido modelo seria utilizado como uma estratégia metodológica.	20 planos (83,3%)	87,0

Fonte: Levantamento realizado pelos autores do trabalho.

Observou-se que a média de abstenção quanto à entrega dos planos foi baixa, excetuando os índices observados no primeiro semestre. Entretanto, como a disciplina de TTCB foi a última cursada no semestre, já eram perceptíveis os impactos da evasão, que à época se totalizou em 10 alunos, que ainda estavam efetivamente matriculados, mas não estavam participando das disciplinas.

Com relação às médias, notamos que os resultados foram bons, sendo a atividade do terceiro semestre a que apresentou os resultados mais baixos, que neste caso foram justificados basicamente por erros cometidos na estrutura do plano. Ou seja, o produto enviado não contemplou a todos os itens solicitados conforme o modelo proposto pelo Portal do Professor/MEC.

Ressalta-se, porém, que segundo Menegolla e Sant'anna (2001, p. 46), não existe um modelo único de planejamento, mas vários esquemas e modelos possíveis. Também não há um modelo melhor do que o outro, entretanto cabe ao professor escolher aquele que melhor atenda suas necessidades, bem como as de seus alunos, que seja funcional e gere bons resultados.

Quando partimos para uma análise qualitativa das participações dos alunos, pôde-se observar cinco tipos de equívocos recorrentes nos planos de aula, sendo estes devidamente detalhados abaixo.

a) Tempo de aula inadequado para a metodologia proposta

Nesta situação, os alunos propunham em seu plano uma quantidade de horas-aula claramente inferior ao tempo mínimo para o correto desenvolvimento do que era proposto na metodologia. Muito embora este fator deva levar em conta as oportunidades de escolhas oferecidas, respeitando-se a singularidade de cada grupo de alunos, compreende-se que esse tempo disponível deva estar enquadrado dentro das possibilidades e condições apresentadas.

b) Erro na descrição e/ou do processo de avaliação a ser adotado na aula

Neste caso, os alunos cometeram equívocos quanto ao tipo de avaliação adotada. Em geral, os alunos descreveram que adotariam uma avaliação “diagnóstica”, quando na verdade seria adotada uma avaliação “processual” ou “somativa”, tendo em vista que estaria sendo avaliado o progresso dos alunos, durante e ao final da aula, ao invés de ser avaliada a situação do conhecimento antes do início das atividades.

Todo processo avaliativo deve ser contextualizado, podendo ser concebido como uma problematização, questionamento, reflexão sobre a ação, dentre outras modalidades, exigindo uma variedade de técnicas e instrumentos (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

c) Não apresentar as estratégias utilizadas na aula (metodologia)

Neste ponto, os cursistas não evidenciaram as estratégias adotadas para a aula, ou seja, não houve um detalhamento sobre a sequência didática a ser utilizada. A definição de tais estratégias é ponto fundamental para toda aula, tendo em vista que o professor deve contemplar neste ponto o respeito ao aluno quanto à aquisição, utilização e operacionalização de seu conhecimento, além de manter o referencial do ensino e assegurar que os pressupostos que orientam o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição sejam incorporados à ação.

d) Uso de referências não seguras como material consultado para a aula

Situação em que o plano foi elaborado utilizando como bibliografia básica a consulta a portais da internet que não apresentam credibilidade para o meio científico ou educacional, não sendo apontado qualquer livro didático, artigo ou algum outro material complementar confiável como referência.

Para Takahashi e Fernandes (2004, p. 3), as referências têm o intuito de fornecer um conjunto de informações atualizadas, pertinentes e coerentes com a realidade, visando complementar o aprendizado do aluno. Portanto, o uso de boas referências é crucial para sustentar o conteúdo desenvolvido em qualquer aula, além de ajudar a atingir os objetivos propostos pelo educador.

e) Não evidenciar os recursos didáticos que serão utilizados

Nesta situação, percebe-se que não foram apontados os recursos didáticos que auxiliariam no desenvolvimento da aula. Para Ponte e Castro (2015, p. 9), entende-se como recursos as ferramentas didáticas que auxiliam o professor no desenvolvimento de sua práxis pedagógica, ou seja, enriquecem o planejamento de uma aula ou atividade. Para os autores, são exemplos de recursos as estratégias de leitura, de socialização do resultado de uma pesquisa ou trabalho em grupo, uso de áudios, vídeos jogos (inclusive os virtuais), simulações, jornais, livros, revistas, *softwares*, objetos educacionais, ou até mesmo o quadro branco e Datashow.

Os erros acima evidenciam a necessidade de um trabalho conceitual mais consistente junto aos alunos, mesmo entre aqueles que já possuem uma graduação e atuam como

docentes. Afinal, o plano de aula dá ao professor a dimensão da importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão que pretende formar. A crença de que somente a experiência de anos de docência seja o suficiente para a realização de um bom trabalho é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas (ÉVORA, 2008).

Fusari (2008, p. 47) reforça a necessidade do aprimoramento dos planos de aula durante a graduação, uma vez que a ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas.

Ao analisarmos as demais disciplinas cursadas durante o período da pesquisa, nota-se que o conceito “plano de aula” não foi diretamente trabalhado. Ou seja, nas disciplinas diretamente ligadas à educação, ainda não houve a abordagem sobre este conteúdo. Entretanto, o instrumental foi exigido três vezes aos alunos, que se nortearam somente pelas considerações do tutor e pelas instruções disponíveis nas Diretrizes de Avaliação, propostos por Paixão e Vidal (2015), que evidenciam o que é exigido na atividade plano de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos planos de aula aponta para a necessidade do fortalecimento da formação inicial dos futuros professores. Embora os resultados observados não tenham sido ruins, os erros cometidos pelos alunos quanto a estrutura do plano, ausência de elementos e mal planejamento do tempo pedagógico são preocupantes, tendo em vista que, se não corrigidos, põem em risco a execução da aula e, conseqüentemente, o ensino-aprendizagem. Entretanto tais erros são compreensíveis, uma vez que estamos lidando com alunos em início de sua formação docente.

Este tipo de atividade precisa ser desenvolvida outras vezes, principalmente pela proposta do curso (formação de professores), mas não deve apresentar somente o foco na construção em si de um instrumental de planejamento ideal. Ou seja, é necessário que seja superada a mera entrega de um produto solicitado em alguma atividade, para que estes planos de aula tenham um sentido pedagógico com vistas a compor a prática docente futura destes cursistas. Afinal, o ato de planejar atividades para a sala de aula tem sido considerado como uma atividade sem significado. Ou seja, os professores estão muito preocupados com os roteiros bem elaborados, mas ignoram o aperfeiçoamento do ato do planejamento.

Ao utilizarem este recurso, os professores poderão obter maior confiança e domínio da situação a ser desenvolvida, pois o fazer pedagógico envolve o embasamento em teoria e prática, tendo em vista que cada aula é uma situação didática específica e singular, em que objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos diversificados, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de metodologias compatíveis com a temática estudada.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO JR., C. F. de; MARQUESI, S. C. **Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade.** In: FORMIGA, M; LITTO, F. M. Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Person Education, 2012.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** ATHENA – Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, 2008.

ÉVORA, S.R.F. **Análise de planos de aula dos estagiários da FCDEF – um estudo comparativo dos elementos do currículo.** Athena Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, Coleção magistério. Série Formação do Professor, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento.** Caderno 4. SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PILETTI, C. **Didática geral.** 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PONTE, E. L.; CASTRO, L. H. P. Diretrizes de elaboração e avaliação de Planos de Aula. In: PAIXÃO, G. C.; VIDAL, E. M. (org.). **Ferramentas tecnopedagógicas em EaD: orientações sobre processos de avaliação formativa.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2015.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. **Plano de aula: conceitos e metodologia.** Acta Paul. Enf, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.